

IGREJA E IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DE SANT' ANNA EM PARACATU (MG): Construção e demolição da edificação religiosa

Vandeir José da Silva¹

375

Resumo: A intenção desse trabalho é refletir aspectos da história de Paracatu com enfoque na igreja de N. S. Sant'Anna, sua construção e demolição e questionar como seu deu essa trajetória, perpassando pela leitura dos manuscritos que tratam mais especificamente da sua destruição. Paracatu, outrora, Arraial de São Luiz e Sant' Anna das Minas de Paracatu, pertencia ao Bispado de Pernambuco e a Comarca do Rio das Velhas. Surgiu no período da mineração nos tempos coloniais e teve grande influência regional. A Igreja de Santana foi edificada na década de 1730 e demolida em 1935, sendo construída na década de 1990 uma réplica com o objetivo de (re) memorar esta edificação e sua importância local. O estudo foi realizado no viés qualitativo e com pesquisa documental e iconográfica no acervo do Arquivo Público Municipal Michael Olímpio Gonzaga. Este estudo buscou apresentar como esta instituição religiosa passou a fazer parte da história local, sua importância no contexto religioso, como também, tratar de alguns pontos relacionados à sua demolição.

Palavras-chave: História local. Igreja. Sant'Anna.

Abstract: The intention of this work is to reflect aspects of the history of Paracatu with a focus on the church of NS Sant'Anna, its construction and demolition, and to question how this gave its trajectory, through the reading of the manuscripts that deal specifically with its destruction. Paracatu, formerly, Arraial de São Luiz and Sant 'Anna de Minas de Paracatu, belonged to the Bishopric of Pernambuco and the Comarca of the Rio das Velhas. It arose in the period of the mining in colonial times and had great regional influence. The Church of Santana was built in the 1730 and demolished in 1935, and a replica was built in the 1990s with the aim of (re) commemorating this building and its local importance. The study was carried out in the qualitative bias and with documentary and iconographic research in the collection of the Municipal Public Archive Michael Olímpio Gonzaga. This study sought to

¹Doutorando pela Universidade de Évora/Universidade de Lisboa, Portugal. Pesquisador Integrante do CIDEHUS – UE, Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora. Mestre em História Cultural pela Universidade de Brasília (UnB). Membro do projeto de pesquisa Educação, História, Memória e Cultura em Diferentes Espaços Sociais da PUC, Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail: vandeirj@hotmail.com

Recebido em 30/04/2019

Aprovado em 10/05/2019

present how this religious institution became part of the local history, its importance in the religious context, as well as dealing with some points related to its demolition.

Keywords: Local history. Church. Sant'Anna.

Introdução

Paracatu figura entre as importantes vilas e povoações do século XVIII. No auge do período da mineração desempenhou admirável papel na economia mineradora, sendo também relevante na pecuária. De localização estratégica, era ponto de confluência de importantes caminhos na região das minas. O arraial, posteriormente vila de Paracatu sempre teve influência no contexto regional.

Sua população foi formada por pessoas de diversos locais que para lá se dirigiram atraídos pela produção aurífera, outros, voltados para a criação de gado, inserindo pessoas de níveis socioeconômicos e étnicos diferenciados.

Desde o início teve forte influência do catolicismo, sendo percebida na formação urbana do arraial a presença de diversas Igrejas, entre elas a de Sant' Anna, objeto do presente estudo. Foi edificada na década de 1730, sendo a princípio de maneira rústica, ou uma “palhoça”, como mencionou Olympio Gonzaga (1910). Outra estrutura mais resistente foi feita usando materiais construtivos da época, sendo, madeira na sua estrutura, com vedações em adobe e telhas de cerâmica, permanecendo por praticamente dois séculos. Foi edificada no “Santana”, local onde, segundo os pesquisadores da história local, surgiu e foi desenvolvendo o arraial e vila, tornando-se um dos pólos de ocupação. Na sua área de entorno foram sendo construídas casas dos moradores que se dedicavam ao garimpo na localidade.

A devoção a Santa Ana foi comum em Paracatu e região. No século XVIII e XIX, foram construídas capelas dedicadas a Santa Ana, tanto no arraial quanto em outros núcleos urbanos que surgiram próximos a área mineradora, como exemplo, em Santana do Alegre e Santana da Catinga².

² Santana do Alegre e Santana do Caatinga hoje fazem parte do município de João Pinheiro tendo esse território desmembrado de Paracatu por meio da Lei 556 de 30 de agosto em 1911. (SILVA, SILVA, GONÇALVES, 2011)

Em 1935, a igreja estava em estado precário de conservação, sendo decido pelas lideranças religiosas locais e membros das irmandades de Sant'Anna e de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos por sua demolição. Na década de 1990, foi edificada uma réplica no lugar da antiga que outrora foi demolida, numa forma simbólica de (re) lembrar as pessoas à existência da igreja na história local.

O objetivo do estudo foi conhecer a história da Igreja de Sant' Anna em Paracatu e de que maneira se deu o processo de demolição da sua edificação.

Para este estudo apresentamos a seguinte indagação: Como se deu a história da construção e demolição da Igreja de Sant'Anna em Paracatu e qual a importância da mesma no contexto da religiosidade local?

O estudo foi realizado no viés qualitativo e fundamentando em teóricos da história. Foi realizada pesquisa documental e iconográfica no acervo do Arquivo Público Municipal Michael Olympio Gonzaga em Paracatu.

Igreja de Sant' Anna: Uma breve incursão histórica.

A Igreja de Sant' Anna constitui-se em uma edificação religiosa que fazia parte do cenário urbano do Arraial de São Luiz de Sant' Anna das Minas de Paracatu, posteriormente, Paracatu do Príncipe e Paracatu, desde o início da sua formação. Cidade que surgiu no século XVIII, sendo a mineração e a criação de gado, elementos fundamentais em sua formação e desenvolvimento, marcando a história da região em diversos aspectos.

Ao refletir sobre a história Igreja de Sant' Anna de Paracatu, elencada neste artigo como objeto de estudo, entendemos ser necessário dizer quem é Santa Anna e seu significado. Do hebraico "Hanna" possui o significado de "graça". Na tradição cristã, marca o calendário, sendo o dia oito (08) do mês de setembro dos anos 20 a. C, onde Sant'Anna concebeu uma menina, nomeando-a de Mirian, cujo significado em hebraico é "Senhora da Luz". A tradução desta nomenclatura em latim é definida por "Maria".³ Conforme os relatos religiosos, Santa Anna, é a mãe de Maria, avó de Jesus, sendo figura importante no contexto da religiosidade católica.

³ Informações obtidas em: <https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-santa-ana/61/102/>. Acesso em 19 de maio de 2019.

Para Souza (2002), o culto a Nossa Senhora Sant' Anna foi instituído no Brasil no período colonial, tornando-se a segunda de maior veneração e a favorita da igreja católica durante o período da contra-reforma. Na perspectiva dessa autora, a devoção e divulgação da imagem de Sant' Anna tornaram-se fato recorrente ao longo da história.

As igrejas da América portuguesa passaram a receber esculturas de Sant' Anna com grande frequência a partir do século XVII. Em Minas Gerais - um dos mais importantes centros artísticos da colônia - a imagem esculpida de Sant' Anna é comum em paróquias, capelas e oratórios domésticos. Esta capitania abriga um número expressivo de locais de culto dedicados à mãe da Virgem Maria, onde ela é representada sobre o altar-mor. (SOUZA, 2002, p. 232).

Desse modo, observamos sua relevância na tradição religiosa católica no Brasil e em Paracatu conforme descrito na produção historiográfica local.

Segundo Olympio Gonzaga (1910, p.09), a primeira capela erigida a Sant' Anna em Paracatu era simples e de palha. “A palhoça que servia de capella (tinha a frente para o córrego Rico) foi substituída por outra de telha - a Egreja de Sant' Anna - na qual trabalharam bons esculptores bahianos e portugueses.”

A edificação com arquitetura em estilo colonial era importante no cenário urbano de Paracatu, compondo o conjunto histórico que remetia aos estilos arquitetônicos do século XVIII e XIX. A forma e material construtivo da Igreja remetiam as condições e tipologias usadas no período de sua construção. Analisando as fontes iconográficas que a representam, refletimos o contraste entre a área externa da edificação, construída com fachada simples, mas, com um interior suntuoso, possuindo altar-mor e laterais, sendo estes, obras de arte. De acordo com as lembranças de alguns moradores idosos de Paracatu, a edificação possuía diversos bens integrados, como imagens, e gavetões utilizados para guardarem roupas dos padres, sendo seus puxadores, dobradiças e chave de ouro.



Figura 1 Foto: Igreja em ruínas, no ano de 1934.
FONTE: Arquivo Fotográfico do Museu Histórico. Paracatu.

Além da igreja de Santana havia também outros templos religiosos do século XVIII E XIX, como a Matriz de Santo Antônio, a Igreja do N.S. do Rosário, N. S. do Amparo, N. S. D'Abadia, entre outras, sendo estas duas últimas também demolidas após a de Sant'Anna. Estes espaços eram propícios para o desenvolvimento das sociabilidades e a participação em festividades religiosas.

A edificação e manutenção dessas igrejas eram feitas geralmente pelas irmandades e confrarias religiosas. Elas reuniam determinados grupos da população e possuíam aspectos diversificados que, de certa maneira, representavam a complexidade do corpo social de Minas Gerais e do Brasil vigentes na época. Como exemplo, temos a de N.S. Sant'Anna que foi erecta pela “venerável Irmandade de Nossa Senhora de Sant' Anna”, e nela sediada, sendo o local onde eram realizadas as reuniões e festividades religiosas. Às vezes uma mesma igreja abrigava mais de uma irmandade.

As irmandades foram muito comuns em todo território brasileiro, sendo que, "a história das confrarias, irmandades e ordens terceiras se confunde com a própria história social das Minas Gerais dos setecentos" (BOSCHI, 1986, p. 117).

Conforme dados obtidos no Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Sant'Anna de Paracatu⁴ no seu artigo primeiro, encontramos a forma como se autodefendiam,

⁴ Documento sob a guarda do Arquivo Público Municipal Olimpio Michael Gonzaga, Cx 03, Maço 03.

sendo, “uma associação dos fiéis que se comprometem a promover o culto da religião do Nosso Senhor Jesus Christo, em particular de sua Padroeira, segundo os ritos e disciplinas da Santa Madre Igreja Catholica Romana”.

No artigo segundo, apresenta a finalidade da Irmandade sendo primeiramente “socorrer seus irmãos com os auxílios espirituais e temporaes possíveis; e em segundo, dar sepulturas aos corpos e sufragar as almas dos irmãos falecidos”.

No artigo terceiro e quatro, determina que o número de irmãos inseridos na Irmandade é indefinido como também o tempo de duração da mesma. “Podem ser irmãos os fieis de ambos os sexos reunindo os seguintes requisitos: a) ser maior de vinte e um anos, serem de bons costumes e professar notoriamente a religião Catholica”.⁵

Conforme determinado no artigo 15º, cabia a Mesa administrativa, promover o culto e determinar a cerca das festividades em conformidade com o vigário da freguesia, providenciar a arrecadação de rendas e bens da Irmandade. Era também seu papel reunir os Irmãos na Igreja de Sant’Anna sempre que fossem convocados pelo juiz da Irmandade. No que tange a estrutura física, devia definir sobre os concertos e reparos necessários na Igreja, cuidando da mesma. Com base nesse artigo, observamos que era de responsabilidade das Irmandades a promoção e o uso do espaço edificado quanto à manutenção da integridade física da Igreja.

A Irmandade era responsável pela celebração anual da Festa de Senhora de Sant’Anna em sua respectiva Capella e com a maior solenidade que fôr possível, de acordo com os elementos de sua receita.⁶ Alves (2006, p. 07) afirmou que as “[...] irmandades eram fundadas com a intenção primordial de divulgação e promoção do culto de um santo padroeiro e por isso realizavam anualmente a comemoração de sua festa, com procissões, missas e homenagens com velas e toques de sino.”

Com dois séculos de existência a Igreja de Sant’Anna ocupou papel de relevância no contexto local, todavia, no início do século XX estava à edificação religiosa com a estrutura física muito danificada e em desuso. Por isso, foi realizada uma reunião envolvendo a liderança da Igreja, o Thesoureiro da Irmandade de Sant’Anna e irmãos da Irmandade de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos, para definirem acerca da demolição da Igreja de Nossa Senhora Sant’Anna.

⁵ Livro de Compromisso da Irmandade fl. 1 f e v.

⁶ Artigo 16 do Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Sant’ Anna fl. 4 v.

A Irmandade de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos também possuiu importante papel no âmbito religioso e social em Paracatu sendo a sede desta Irmandade a Igreja de Sant'Anna, juntamente com a Irmandade de Sant'Anna. O Art. I do Livro de Compromisso da Irmandade de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos determinava que a sua finalidade fosse “promover os meios para alimentar a fé, estreitar vínculo de caridade entre os fieis catholicos, commemorar um dos augustos mistérios da sagrada paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Christo, guiar os Irmãos a prática dos Sacramentos e fazer tudo para Honra, Glória, e Culto a Deus”⁷.

A reunião supracitada foi realizada no dia 24 de fevereiro de 1935 no Consistório da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, sendo decidido pelos presentes, pela demolição da referida igreja conforme podemos observar no texto da ata.

Sob a presidência do Revdmo. Senhor Vigário desta Freguesia, Frei Miguel Jonkers, presentes os irmãos abaixo assignados, pelo procurador da sobre-dita Irmandade de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos, cidadão Gustavo Baptista de D’Affonseca foi dito que convocara a presente reunião, para o fim de resolver sobre a demolição do resto da Igreja, em ruína de Nossa Senhora Sant’Anna, afim de se aproveitar o material restante da mesma Igreja sujeita à acção destruidora do tempo e também, desmanchar e acaltellar os altares do referido templo catholico, considerados obras de arte de grande valor, impossíveis de se obter na actualidade de vez que foram executadas por artistas exímios, ainda nos tempos coloniais, empregando-se, para as despesas da demolição, o produto da venda dos gavetões da dita Igreja e o saldo, em dinheiro, da Irmandade de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos, dos festejos passados.

Decidiu também na reunião quem seria responsável pelo custeio das obras de demolição e como conseguir os recursos financeiros para essa finalidade.

Pelos Irmãos presentes ficou resolvido que se desse começo no serviço de demolição da alludida Igreja, nelle apliplicando-se a importância que existira em caixa e angariar, depois, donativos em dinheiro, para se ultimar a demolição, ficando o Thesoureiro da Irmandade de Sant’Anna, auctorizado a vender o material aproveitável, para solver compromissos com a referida demolição e bem assim, providenciar para que sejam armados os altares em outra Igreja, a fim de serem aproveitadas tão preciosas obras de arte antiga. E de tudo, para constar, lavrou-se esta acta, que vai assignada pelo

⁷Livro de Compromisso da Irmandade de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos em Paracatú. Capitulo I, Art. I e II. F. 2.

Presidente da reunião e pelos Irmãos presentes à mesma. Eu, Jorge Macêdo, escrivão ad-hoc, a escrevi.⁸

Nessa reunião estavam presentes o Vigário Frei Miguel Jonkers, Gustavo Baptista D’Affonseca, Thesoureiro da Irmandade de Sant’Anna, Alexandre Fernandes e Silva, Agenor Pereira Mundim, Francisco Xavier de Oliveira, Eliseu Macêdo, Ovídio Martins Lisboa, Bernardo Ozório, João Baptista Campos, Antonio Ribeiro Junior, Emilio de Souza Ozório, João Valladares de Sant’Anna, Antissimo José Lisboa, Temístocles Rocha, Joaquim Gomes Calcado, José Rodrigues Guimarães, Gustavo Meirelles, Fortunato Botelho, Paulo Villela Loureiro, Raul Macêdo, Luiz de Sant’Anna Júnior, Agenor Soares Rodrigues, Dr. Adelmar da Silva Neiva, Itamar de Oliveira Mello, Justino da Silva Neiva, Trajano Neiva, Agenor de Araujo Caldas.

Após a reunião, foi dado andamento as ações para concretizar a decisão dos presentes, conforme podemos observar no documento apresentado abaixo.⁹

Ao Inr. Gustavo Baptista D’Affonseca, - Mons. Frei Eliseu Van de Weijer, Carmelita, Administrador Apostólico de Paracatu, diz que contractou com os Snrs. Compradores tirar quatro columnas do altar-mor e 2 pequenas de um altar lateral, e tirar as molduras e madeiramento da parede da Sacristia da Igreja de Sant’Anna e os 3 cálices da mesma Igreja pelo preço de 700\$ 000 (setecentos mil reis), que o Inr. Pode receber e dar quitação.

A comercialização de matérias da igreja foi autorizada pelo administrador e bispo responsável pela Prelazia para ajudar nos custos da demolição. Conforme documento do Arquivo Público de Paracatu, as peças da edificação que foram comercializadas e seus respectivos valores foram:

Seis gavetões vendidos (Um conto e quinhentos mil reis).
Importância da venda das colunas, três cálices e etc 700\$000
Importância da venda de seis balaustres 300\$000
Importância da venda de Janellas e respectivas grades. 240\$000
Importância da venda de 17 táboas velhas, estragadas, 13\$000
Importância da venda de 775 Telhas 100\$000
Importância da venda de 4 portas pequenas 420\$000

⁸ “Era o que realmente que se continha na sobre-dita acta lavrada à fls. 25, f. e 26, v., do Livro dos actos, contractos e deliberações da Irmandade de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos, da qual se extrahiu fielmente a presente cópia, por determinação do Revdmo. Sr, Frei Miguel Jonkers, muito digno Vigario desta Parochia, digo por determinação do Revdmo. Sr. Vigário Frei Brocardo Stocoff. Fonte Manuscrito, fl. 7 f e v. Maço 03

⁹ Documento emitido em Paracatu 15 de junho de 1935. Compromisso da irmandade da Nossa Senhora Sant’Anna incluindo Ata de Demolição da Igreja. fl. 08.

Importância da venda de 15 caibros e 1 ½ dúzia de ripas velhas 20\$000
Importância da venda de uma taboa velha 2\$000
Importância da venda de madeiras a Prefeitura Municipal 93\$900
Importância da venda de madeiras para diversas pessoas 44\$000¹⁰
Somma receita Rs 3:32\$900

A municipalidade emitiu aval para essa demolição, concedendo, mediante o pagamento das taxas devidas aos cofres públicos, a licença para essa finalidade.

Pelo presente alvará, que vai devidamente assignado, fica concedida a licença ao cidadão Gustavo Baptista de D Affonseca, conforme requereu e visto ter pago os devidos emolumentos, como se verifica pelo talão nº02 desta data (05/08/1935), expedido pelo Agente Fiscal da cidade, para demolir, o prédio em ruína, da Igreja de Nossa Senhora Sant Anna, situada no largo do mesmo nome, nesta cidade. Dado e passado nesta Prefeitura Municipal de Paracatu, aos cinco dias de agosto de um mil novecentos e trinta e cinco (1935). Eu, Ernani Pimentel de Godoy, Secretário, datilografei e assino. (Prefeito Substituto) Visto: Frei Brocardo Stocoff, Vigário¹¹

Conforme dados contidos no documento, Gustavo Baptista de D´Affonseca encarregado responsável pela demolição da Igreja de Sant’Anna e o administrador Anthero de Melo agiram em consonância com a decisão do grupo. Com base em documento emitido pela Thesouraria da Prefeitura Municipal de Paracatu, o Sr. Gustavo pagou aos cofres públicos a quantia de quinze mil e duzentos réis (15\$200) provenientes dos impostos: Licenças especiaes no valor de dez mil réis (10\$000), taxas eventuaes no valor de cinco mil e oitocentos réis (5\$800 rs.), taxa eventual de 2% de duzentos réis (\$200) para demolir o prédio.

Abaixo, apresentamos uma tabela feita a partir dos dados do manuscrito onde foi apresentado o “Demonstrativo as despesas feitas com a demolição do edifício em ruína da Igreja de N. S. Sant’Anna, em virtude da deliberação da Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos e com aprovação do Exmº e Revdmº Sr. D. Eliseu Von de Weijer

| Quantidade | Material | Valor pago |
|------------|--------------------------------------|------------|
| 04 | Acquisição de Caibros para andaime | 4\$000 |
| | A licença e imposto da prefeitura | 15\$200 |
| 04 | Acquisição de cabos de enxada | 4 2\$000 |
| 04 | Acquisição de Enxadas “marca Faisca” | 23\$200 |
| 01 | Acquisição de Machado | 15\$000 |
| 08 | Acquisição de Caixotes | 12\$000 |

¹⁰ “Producto de vendas feitas a particulares de materiais do edifício da Igreja de N. S. Sant’Anna, por determinação de sua Exciaª Revdmª Sr. Dom Eliseu Van De Weijer, digníssimo Administrador Apostólico dessa Prelazia de Paracatu e deliberação da Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos conforme consta na respectiva Acta transcripta as folhas 07, f e verso

¹¹ Prefeitura Municipal de Paracatu – Alvará nº2: cópia

| | | |
|----|---|---------|
| 01 | Acquisição de pá | 8\$000 |
| | Acquisição de pregos para andaimes | 3\$000 |
| 02 | Folhas de papel, 1 caderno, 1 penna | \$500 |
| 01 | Acquisição de um cabo de arame | |
| | Para puxar 14 esteios de dentro da Igreja para por fora, no largo da Igreja, puxar com bois que paguei) (este item foi cortado no manuscrito por um risco horizontal) | 5\$000 |
| 01 | Acquisição de alavanca | 25\$000 |
| | Para puxar com bois, dentro da Igreja, para por para fora, no largo da Igreja sendo 6 esteios. (este item foi cortado no manuscrito por um risco horizontal) | 4\$000 |
| 05 | Importância despendida com transporte de peças do altar-mor para Matriz com carros de bois, em 5 viagens a 6\$000cada | 30\$000 |
| 06 | Importância despendida com transporte das peças dos altares laterais, sino, das portas, de madeiras para portaes para conduzir para igreja de N. S. Do Rosário por caminhão em 6 viagens. | 60\$000 |
| 04 | Importância despendida com transporte de 300 ladrinhos e 12 caibros lavrados por carros de bois em 4 viagens, para a Igreja do Rosário | 32\$000 |
| | Importância despendida com concerto de 02 alavancas | 7\$000 |
| | Paguei para puxar 20 esteios de dentro da Igreja para por no largo da Igreja. (Este item está cortado por um risco horizontal.) | 18\$000 |
| 03 | Dúzias e meia de fogos para Missa do dia 29 de setembro de 1935 | 14\$000 |
| 17 | photographias do Altar-Mor da Igreja de Sant`Anna | 26\$000 |
| | Que despendi com a festa de Nossa Senhora Sant`Anna neste ano | 50\$000 |

Figura 2 Dados extraídos do documento do acervo do Arquivo Público Olímpio Michael Gonzaga de Paracatu. Fundo: Irmandade. Data: 1934 Cx 02-Maço 03

Demonstração das despesas feitas com a demolição do edifício, em ruína, da Igreja de N. S. Sant'Anna, em virtude de deliberação da Irmandade de Sant'ho. Bom Jesus dos Passos, tomada em sua reunião realizada em 24 de Fevereiro de 1935, e com aprovação do Exm. e Revm. Sr. D. Cliseu van de Meijer.

| | |
|---|--------|
| Importância despendida com a aquisição de 4 cabos para andaime, | 48000 |
| Idem, idem, com a alvará de licença a Prefeitura Municipal, | 158200 |
| Idem, idem, com a aquisição de 4 pranchas, marca "Taísa", | 238200 |
| Idem, idem, com a aquisição de 1 machado, | 158000 |
| Idem, idem, com a aquisição de 8 paizotes, | 128000 |
| Idem, idem, com a aquisição de uma prancha, | 258000 |
| Idem, idem, com a aquisição de 4 cabos de prancha, | 288000 |
| Idem, idem, com a aquisição de uma pa, | 88000 |
| Idem, idem, com a aquisição de pregos para andaimes, | 38000 |
| Idem, idem, com a aquisição de um cabo de prancha, | 48000 |
| Idem, idem, com o transporte de peças de alvenaria para a Igreja Matriz, por carro de boi, em 5 viagens, a 18000, | 308000 |
| Idem, idem, com o transporte de peças de alvenaria, latões, dos portais, de madeiras para portais, de sino, para a Igreja de N. S. de Rosário, por parreiros, em 6 viagens, | 608000 |
| Idem, idem, com a condução de 300 ladrilhos e 12 cabos, por carro de boi, em 4 viagens, para a Igreja de Rosário, | 328000 |
| Idem, idem, com concerto de duas pranchas, | 78000 |
| Pago a Anthero de Mello, de 25 dias de serviços a 12000, | 308000 |
| Pago a José Pereira de Castro, de 21 dias de serviços a 28500, | 558000 |
| Pago a Benedicto Gomes, de 7 dias de serviços a 38000, | 278000 |
| Pago a Virgílio Barbosa, de 8 dias de serviços a 38000, | 248000 |
| Pago a Silvano da Silva, de 16 dias de serviços a 38000, | 308000 |
| Pago a Manoel de Sousa, de 18 dias de serviços a 38000, | 598000 |
| Pago a Adão da Silva Costa, de 22 dias de serviços a 38000, | 668000 |
| Pago a José Luiz Gonzaga, de 18 dias de serviços a 38500, | 638000 |
| Pago a Antônio Luiz Gonzaga, de 7 dias de serviços a 28000, | 148000 |
| Somma: R\$ 8738400 | |

Lista dos trabalhadores da demolição da Igreja de N. S. Sant'Anna, em virtude de deliberação da Irmandade de Sant'ho. Bom Jesus dos Passos, tomada em sua reunião realizada em 24 de Fevereiro de 1935, e com aprovação do Exm. e Revm. Sr. D. Cliseu van de Meijer.

| | | | |
|--------------------------------------|-----------|-------|--------|
| Anthero de Mello | 25 dias a | 12000 | 308000 |
| José Pereira de Castro | 21 " " | 28500 | 558000 |
| Benedicto Gomes | 7 " " | 38000 | 278000 |
| Virgílio Barbosa | 8 " " | 38000 | 248000 |
| Silvano da Silva | 16 " " | 38000 | 308000 |
| Manoel de Sousa | 18 " " | 38000 | 598000 |
| Adão da Silva Costa | 22 " " | 38000 | 668000 |
| José Luiz Gonzaga | 18 " " | 38500 | 638000 |
| Antônio Luiz Gonzaga | 7 " " | 28000 | 148000 |
| Domingos Barbosa | 13 " " | 35000 | 425000 |
| Leotônio de Oliveira | 21 " " | 35000 | 635000 |
| Cláudio de Mello | 20 " " | 40000 | 600000 |
| Honório da Silva | 8 " " | 35000 | 425000 |
| Domingos Barbosa | 6 " " | 40000 | 240000 |
| João Gomes | 8 " " | 35000 | 425000 |
| José Moreira | 13 " " | 35000 | 425000 |
| José Moreira | 12 " " | 25000 | 425000 |
| Alípio e Antônio | 15 " " | 25000 | 308000 |
| Miguel Moreira | 3 " " | 35000 | 90000 |
| Luís da Rocha | 28 " " | 35000 | 635000 |
| Condução de madeiras paradas por boi | | | 20000 |
| Somma: R\$ 1063500 | | | |

Recbi de Sr. Gustavo Batista de Aguiar, encarregado da demolição da Igreja de Sant'Anna, a quantia de um conto e sessenta e três mil e quinhentos e seis e 250000, em 27 de Setembro de 1935, para em parte de 279 dias e 1/2 de horas, para a demolição do mesmo prédio, este que firmo.

Ass: [Assinatura]

Figura 3: Listagem de todas as despesas feitas na demolição da igreja, tanto em relação à aquisição de materiais quanto os serviços utilizados. **Figura 04:** documento com a listagem dos trabalhadores que prestaram serviço na demolição da Igreja de Sant'Anna. Acervo do Arquivo Público Olympio Michael Gonzaga de Paracatu. Fundo: Irmandade. Data: 1934 Cx 02-Maço 03.

Os dados apresentados no quadro elaborado apartir de um dos documentos do Arquivo e o representado pela figura 03 possuem pequenas diferenças entre alguns itens e no valor total da soma, o que nos permite entender que foram ajustes feitos ao longo do processo.

Ao todo foram listados 20 trabalhadores inseridos na demolição. Os dias de trabalho variando entre 02 e meio a 25 diárias, totalizando 279 e meio (dias de trabalho) na junção de todas as diárias dos operários envolvidos. Os valores pagos aos trabalhadores variaram entre o número de dias trabalhados e o valor das diárias individuais, sendo pagos quantias diferenciadas. Ao todo, foi pago uma somma de “Um conto e sessenta e três mil e quinhentos (1:063\$500)” ao administrador Anthero de Mello no dia 20 de setembro de 1935 que deveria repassar aos trabalhadores que se dedicaram ao ofício. Na figura de número quatro há descrição das pessoas e dias trabalhados.

As madeiras pesadas eram conduzidas por bois, sendo gasto ao todo 27:\$000 com essa prestação de serviço.

Conforme descrito no documento, o Altar-Mor da Igreja demolida foi levado para a Igreja Matriz de Santo Antônio e os altares laterais para a Igreja do Rosário.

Na década de 1990 foi construída uma réplica da Igreja de Sant'Anna na extremidade do Largo do Santana como uma forma (re) lembrar aos mais idosos a antiga edificação religiosa existente no largo e também proporcionar as gerações mais novas uma ideia da importância histórica da Igreja e devoção a Sant'Anna em Paracatu e região.

Considerações Finais

A partir dos dados apresentados na historiografia e leitura do Livro de compromisso da Irmandade de Nossa Senhora de Sant'Anna foi possível perceber que a Igreja foi erigida no século XVIII, sendo local que abrigou a Irmandade da mesma denominação. Sua importância passou durante dois séculos de existência sediando em suas dependências outras irmandades como a de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos.

Sua edificação com características do período colonial não exibiu o mesmo fausto de outras Igrejas mineiras contemporâneas a ela, como em Ouro Preto, Sabará, Congonhas do Campo, Tiradentes entre outras cidades mineiras.

Na primeira metade do século XX, conforme as descrições tanto de autores locais e relatos orais, esta edificação é apresentada com más condições de conservação levando a decisão de autoridade eclesiástica conjuntamente com membros da Irmandade de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos e poder público local, a demolí-la em 1935, sendo uma perda para o patrimônio histórico e cultural local, o que nos permite perceber que a mentalidade voltada para a preservação patrimonial era praticamente inexistente no período, levando-se em consideração que posterior a demolição de Igreja de Sant'Anna ocorreu o mesmo com outras edificações religiosas em Paracatu.

Este é um tema interessante e aberto ainda a muitas indagações e reflexões.

Referência

ALVES, Naiara Ferraz Bandeira. **Irmãos de cor e de fé: irmandades negras na Parayba do século XIX**. Dissertação de Mestrado da Universidade Federal do Paraíba, 2006.

BOSCHI, C. C. **Os Leigos e o Poder: irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais**. São Paulo: Ática. 1986.

FONSECA, C.D. **Arraiais e Vilas D’el Rei: Espaços e Poder nas Minas Setecentistas**. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2011.

MELLO, Oliveira. **A Igreja de Paracatu nos caminhos da História**. Paracatu: Edição da Mitra Diocesana de Paracatu. 2005.

SOUZA, Maria Beatriz de Mello e. **Mãe, mestra e guia: uma análise da iconografia de Santa’Anna**. Topoi, Revista de História. Vol 3, Nº 5. Rio de Janeiro, 2002.